



Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais

Turma Comunidades Tradicionais

CURSO: Licenciatura em Educação no Campo – Ciências Humanas e Sociais	
Turma: Povos e Comunidades Tradicionais	Ano: 2026
	Quadrimestre: 2º (maio a agosto de 2026) 2026.2
Componente curricular: Tecnologias da informação, comunicação e educação	
Docente: Raquel da Silva Santos	
Ementa geral do Componente curricular: <p>Gênese sócio-histórica de interação e interatividade. Diálogos e implicações com a sociedade. Conceitos de tecnologias de informação e comunicação. Educomunicação. Tendências metodológicas para a inserção das TICs no Ensino de Ciências Humanas para a vida em sociedade. Mudanças no contexto educacional: sala de aula interativa. Redes de aprendizagem. Convergência digital, educação e sociedade. Processos de produção de TICs para o ensino e para o cidadão leigo, articulado ao contexto social. Educação a distância.</p> <p>A disciplina aborda conteúdos de interesse social, principalmente no contexto escolar, e apresenta potencial para promover diálogos extensionistas com os membros da comunidade no entorno da universidade, como professores e estudantes da educação básica, evidenciando a dimensão social das TICs de forma a potencializar a extensão com vistas à construção conjunta de saberes.</p>	
Ementa do componente para a Licenciatura em Educação do Campo	



Introdução aos estudos sobre Direito à Comunicação, Tecnologias da Informação e Educomunicação. Conceitos. Principais perspectivas teóricas e práticas no contexto das Tecnologias da Informação, Comunicação e Educação. A relação necessária entre comunicação, direito digital, sociedade e comunidade. Comunicação como diálogo, interação, partilha e transversalidade. Distinção entre comunicação, tecnologia, mídia, informação e desinformação: mídias, processos, práticas em comunicação e relações de poder. Práticas sociais comunitárias e populares de comunicação e no uso de dispositivos de tecnologias sociais e digitais.

Objetivos gerais:

1. Compreender a comunicação enquanto direito humano; 2. Debater a comunicação como uma estratégia de resistência e de mobilização; 3. Discutir conceitos e diferenças de formatos e processos em comunicação analógica, digital e no uso de IA; 4. Compreender noções básicas de produção, edição e difusão de conteúdos em ambientes escolares; 5. Construir estratégias para produção de tecnologias sociais na perspectiva intersetorial da Educação Popular e do Campo.

Conteúdo programático:

Encontros nas comunidades (carga horária 04 horas)

Dia 31/05/2026 - Aldeia Boa Vista – Ubatuba

Dia 01/06/2026 - Quilombo da Fazenda

Dia 02/06/2026 - Quilombo da Caçandoca – Ubatuba

Dia 03/06/2026 - Comunidades caiçaras - SME

Discutir sobre Direito à Comunicação e as tecnologias da informação a partir da realidade e da cultura indígena Guarani, fortalecendo práticas comunitárias em educomunicação.



Debater colonialismo digital e autonomia tecnológica. Big Techs e a concentração de poder, IA e a dependência tecnológica. Data centers e os impactos ambientais.

Refletir sobre o direito à comunicação e as tecnologias da informação a partir da realidade e da cultura caiçara, fortalecendo práticas comunitárias em educomunicação.

Abertura a partir da pergunta geradora: “como nosso povo sempre se comunicou”? Compartilhamento de memórias em roda de conversa (cânticos, histórias, rezas, grafismos, comunicação com a natureza, rádio, celular, etc).

Conceitos e contexto histórico da comunicação. A partir de imagens e trechos do texto recomendado será traçado um rio do tempo sobre a concentração da mídia e as mudanças nos formatos de produção em comunicação. Da oralidade ao uso de IA.

Prática em educomunicação. Grupos de trabalho a partir de formatos em comunicação (podcast/rádio; fotografia/audiovisual; ilustração/facilitação gráfica; impresso/fanzine) para produção de processos em comunicação a partir da memória das pessoas mais velhas da comunidade.

Bibliografia:

GUARANI, Jerá. Tornar-se selvagem. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 14, p. 12-19, jul. 2020. Disponível em: <https://piseagrama.org/artigos/tornar-se-selvagem/>

BARCELOS, Jackson Morais; ROCHA, Helena Midori Kashiwagi da. A voz do território: oralidade tradicional caiçara como literatura viva no ensino de língua portuguesa. Revista Guará de Linguagem e Literatura, Goiânia, vol.15, n.1, 77-84, 2025



TERSO, Tâmara Caroline Almeida; MELO, Paulo Victor; CRISÓSTOMO, Maryellen. TICs, raça, mulheres e territórios: o podcast Ondas da Resistência como ocupação das plataformas digitais em uma perspectiva interseccional. Universidade do Vale Unisinos. Revistas Fronteiras – estudos midiáticos, São Leopoldo, v.24, n.1, 2022. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/23984?utm_source=chatgpt.com

CRISÓSTOMO, Maryellen; MELO, Paulo Victor. Como falar em soberania num cenário de profunda dependência tecnológica? Le Monde Diplomatique Brasil, 11 ago. 2025. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/como-falar-em-soberania-num-cenario-de-profunda-dependencia-tecnologica/>

28.6 - Encontro integrado na comunidade quilombola da Caçandoca

(carga horária 08 horas)

A aula integrada propõe uma reflexão crítica sobre o direito à comunicação, o direito digital e as tecnologias da informação a partir das realidades indígenas, quilombolas e caiçaras, valorizando os saberes dos territórios em diálogo com a educação. A atividade iniciará com uma mística dos três povos representados na turma. Em seguida será realizada uma exposição dialogada sobre o Rio do Tempo da Comunicação que percorrerá os caminhos da oralidade às tecnologias digitais contemporâneas a partir da formulação conceitual conjunta feita nos encontros anteriores nas comunidades (04 horas) e dos trechos da bibliografia recomendada. Para encerrar a manhã será exibido o documentário “Nhandeflix” produzido pela Molotov films. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IwkD9ZMiYH4>

Na segunda parte da aula, será realizada uma dinâmica de grupo “Tecnologia que aproxima/tecnologia que afasta”. Cada grupo de até 10 pessoas escreverá uma potencialidade das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e um desafio para sua comunidade em relação ao uso das TICs. Ao final, haverá uma socialização coletiva das produções. As tarjetas serão colocadas em dois painéis: “aproxima” e “afasta”. Após



as apresentações e colagens nos painéis, a facilitadora faz uma síntese final relacionando as TICs e direitos sociais, tecnologias digitais e identidade cultural, educomunicação e produção coletiva de saberes.

Na terceira e última parte do encontro, cada grupo comunitário irá apresentar o que foi produzido e aperfeiçoado sobre o projeto de comunicação sobre sua comunidade a partir da escuta das pessoas mais velhas. E para concluir, será realizada a dinâmica “Felicitam, Comungar e Esperançar”, uma proposta de avaliação participativa que busca reconhecer qualidades, compartilhar aprendizados e abrir caminhos de transformação coletiva.

Bibliografias:

FREIRE, Paulo Freire. Extensão ou comunicação? 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wpcontent/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>

PASTI, André; CARVALHO, Olivia Bandeira de Melo; MENDES, Gyssele. Quem controla a mídia?: dos velhos oligopólios aos monopólios digitais. São Paulo: Veneta, 320 p. 2023. Disponível em audiodescrição: <https://intervozes.org.br/wp-content/uploads/2025/03/LIVRO-COMPLETO-EDICAO-24.3.202511.mp3>

12 e 13.08.26

Oficina para usos de computadores, impressoras, e outros dispositivos!

O encontro será conduzido pela equipe da coordenação da Lec e apoio pedagógico.

Recursos e materiais necessários para as atividades:

- Papel kraft, cartolina e papel pardo para construção do “Rio do Tempo da Comunicação”

- Tarjetas/cartões coloridos para dinâmicas de grupo
- Canetas hidrográficas, pincéis atômicos, lápis de cor, giz de cera e canetas esferográficas
- Fita crepe, tesoura e barbante
- Projetor multimídia e tela (ou parede branca)
- Caixa de som portátil
- Microfone (preferencialmente sem fio)
- Extensão elétrica e filtros de linha
- Acesso à internet (quando for possível)

Obs: pedir as pessoas educandas que levem elementos simbólicos sobre a cultura de seu povo.

Avaliação:

Descreva a proposta de avaliação que deve ser individual e presencial

A avaliação será realizada com o objetivo de verificar a capacidade da pessoa educanda em elaborar de forma crítica uma redação com o seguinte tema: "Comunicação enquanto defesa do meu território". O texto deve ter uma lauda e ser feito a partir do acúmulo e aprendizados dos encontros do componente Tecnologias da Informação, Comunicação e Educação, além da bibliografia recomendada.

Serão considerados critérios como clareza e coerência do texto, criatividade, adequação a linguagem ao contexto acadêmico e comunitário, argumentação e apropriação do conteúdo.

Bibliografia básica e complementar:

PRETTO, Nelson de Luca. *Educações, Culturas e Hackers: Escritos e Reflexões*. Bahia: Eudfba, 2017. 1682 COLL, Cesar; MONEREO, Carles. *Psicologia da educação virtual*. Porto Alegre: Artmed, 2010.



GIORDAN, Marcelo. Computadores e linguagens nas aulas de ciências. Ijuí: Unijuí, 2008. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: 34, 1999.

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1993. 208 p.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. São Paulo: Quartet, 2000. VIGOTSKI, Lev. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo, 2000.

VIGOTSKI, Lev. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRENSKY, Marc. Aprendizagem baseada em jogos digitais. São Paulo: Editora Senac, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papyrus, 2010.

COLL, César. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LÉVY, Pierre. Que é o virtual? São Paulo: 34, 1996. 176 p.

SILVA, Marco. Educação on-line. São Paulo: Loyola, 2003.

TORI, Romero. Educação sem distância. São Paulo: Senac, 2010.

MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo, Cortez, Brasília: DF, Unesco, 2000. 118 p

Bibliografia específica para o curso de Licenciatura em Educação do campo

BARCELOS, Jackson Moraes; ROCHA, Helena Midori Kashiwagi da. A voz do território: oralidade tradicional caiçara como literatura viva no ensino de língua portuguesa. Revista



Guará de Linguagem e Literatura, Goiânia, vol.15, n.1, 77-84, 2025. Disponível em:
<file:///C:/Users/user/Downloads/15344.pdf>

CRISÓSTOMO, Maryellen; MELO, Paulo Victor. Como falar em soberania num cenário de profunda dependência tecnológica? Le Monde Diplomatique Brasil, 11 ago. 2025. Disponível em:
<https://diplomatique.org.br/como-falar-em-soberania-num-cenario-de-profunda-dependencia-tecnologica/>

FREIRE, Paulo Freire. Extensão ou comunicação? 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GUARANI, Jerá. Tornar-se selvagem. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 14, p. 12-19, jul. 2020. Disponível em: <https://piseagrama.org/artigos/tornar-se-selvagem/>

KAPLÚN, Mario Kaplún. Una pedagogía de la comunicación. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998. Disponível em:
<https://otrasvoceseneducacion.org/wp-content/uploads/2022/12/Una-Pedagogia-de-la-comunicacion-Mario-Kaplun.pdf>

NOELLE, Midiã. Comunicação antirracista: um guia para se comunicar com todas as pessoas, em todos os lugares. São Paulo: Planeta, 2025.

MARTÍN-BARBERO, Jesús Martín-Barbero. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. Disponível em:
<https://notamanuscrita.com/wp-content/uploads/2014/08/jesus-martin-barbero-dos-meios-as-mediaca3a7c3b5es.pdf>

MUNDURUKU, Daniel Munduruku. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990). São Paulo: Paulinas, 2012.

PASTI, André; CARVALHO, Olivia Bandeira de Melo; MENDES, Gyssele. Quem controla a mídia?: dos velhos oligopólios aos monopólios digitais. São Paulo: Veneta, 320 p. 2023.



PERUZZO, Círcia Maria Krohling Peruzzo. Comunicação popular e a mídia alternativa e independente em suas matizes originários e atuais. *MATRIZES*, 19(2), 121-148, 2025. Disponível em:

https://revistas.usp.br/matrizes/pt_BR/article/view/230619/217061

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011. Disponível em: https://statics-americanas.b2w.io/produtos/7415522/documentos/7415522_1.pdf

TERSO, Tâmara Caroline Almeida; MELO, Paulo Victor; CRISÓSTOMO, Maryellen. TICs, raça, mulheres e territórios: o podcast Ondas da Resistência como ocupação das plataformas digitais em uma perspectiva interseccional. Universidade do Vale Unisinos. *Revistas Fronteiras – estudos midiáticos*, São Leopoldo, v.24, n.1, 2022. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/23984?utm_source=chatgpt.com

Indicação de fragmentos de textos para leitura coletiva em sala de aula:

BARCELOS, Jackson Moraes; ROCHA, Helena Midori Kashiwagi da. A voz do território: oralidade tradicional caçara como literatura viva no ensino de língua portuguesa. *Revista Guará de Linguagem e Literatura*, Goiânia, vol.15, n.1, 77-84, 2025. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/15344.pdf>

CRISÓSTOMO, Maryellen; MELO, Paulo Victor. Como falar em soberania num cenário de profunda dependência tecnológica? *Le Monde Diplomatique Brasil*, 11 ago. 2025. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/como-falar-em-soberania-num-cenario-de-profunda-dependencia-tecnologica/>

GUARANI, Jerá. Tornar-se selvagem. *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, n. 14, p. 12-19, jul. 2020. Disponível em: <https://piseagrama.org/artigos/tornar-se-selvagem/>



Proposta do trabalho de Tecnologias da informação, comunicação e educação:

1. Leitura do texto "Amansar o giz" de Célia Xacriabá, descreva parágrafo a parágrafo os temas tratados no texto; anote o que mais chamou a atenção sobre o que é trazido sobre comunicação e tecnologia. Indique os pontos, discuta os temas e relacione com o componente que está estudando!

Leitura recomendada: XAKRIABÁ, Célia. Amansar o giz. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 14, p. 110-117, jul. 2020. Disponível em: <https://piseagrama.org/artigos/amansar-o-giz/>

2. Escreva um texto sobre como as tecnologias de comunicação e informação estão presentes nas práticas educativas e na vida cotidiana das comunidades, refletindo sobre seus impactos, possibilidades e desafios. Discuta como as tecnologias aparecem no cotidiano comunitário e em práticas educativas formais ou informais. E como elas se relacionam com as histórias contadas pelas pessoas mais velhas da comunidade.

3. Elabore uma proposta de aula para jovens que utilize pelo menos um formato ou processo de comunicação (pode ser um passeio fotográfico na comunidade fotografando as plantas medicinais, por exemplo). Converse com os jovens de sua comunidade sobre como eles percebem hoje os processos de comunicação e considere seus relatos quando for preparar a proposta.